

## *Por que razão a paz mundial depende dela*

### **O plano de Nossa Senhora para a paz**

Um dos temas principais da Mensagem de Fátima é o estabelecimento da paz em todo o mundo. A Mãe de Deus apresentou ao mundo em Fátima as condições necessárias para a paz. São elas a prática generalizada da devoção dos Primeiros Sábados de Reparação ao Imaculado Coração de Maria, e a Consagração da Rússia ao Imaculado Coração pelo Papa togem união com todos os Bispos católicos.

Nossa Senhora disse em Fátima aos três pastorinhos: "Se atenderem a Meus pedidos, a Rússia se converterá e **terão paz**; se não, espalhará seus erros pelo mundo, promovendo guerras e perseguições à Igreja. Os bons serão martirizados; o Santo Padre terá muito que sofrer; várias nações serão aniquiladas."

### **A Irmã Lúcia sobre o castigo**

Em 1946, o Professor William Thomas Walsh perguntou à Irmã Lúcia, última sobrevivente dos videntes de Fátima, a respeito da difusão dos erros da Rússia: "Quer isto dizer, na sua opinião, que todos os países, sem exceção, serão vencidos pelo Comunismo?"

"Sim," respondeu a Irmã Lúcia.<sup>1</sup> (Cf. "[A declaração da Irmã Lúcia ao Professor Walsh](#)".)

"Quer dizer, os Estados Unidos da América também?" perguntou o Professor Walsh.

E a Irmã Lúcia respondeu: "Sim."<sup>2</sup> (Cf. "[Depoimento do Padre Manuel Rocha, tradutor do Professor Walsh](#)".)

Em 1957 a Irmã Lúcia disse ao Padre Agustín Fuentes:

Muitas vezes a Santíssima Virgem disse aos meus primos Francisco e Jacinta, assim como a mim, que muitas nações desaparecerão da face da terra. Disse que a Rússia será o instrumento do castigo escolhido pelo Céu para punir todo o mundo, se não conseguirmos antes a conversão daquela pobre nação. ...<sup>3</sup> (Cf. "Testemunhos publicados: O Padre Fuentes (1957)".)

É evidente que, ou a Rússia é consagrada a tempo, como Deus e a Santíssima Virgem pediram, e haverá paz; **ou então** veremos que se cumprirão todos os terríveis castigos que Nossa Senhora nos disse que iriam acontecer: guerra, fome, perseguição da Igreja e do Santo Padre, a aniquilação de várias nações e a sujeição das nações que não forem aniquiladas. Só a conversão da Rússia pode fazer terminar os castigos que já nos atormentam e impedir os que nos aguardam no futuro. A Irmã Lúcia avisou que a Rússia seria usada por Deus para punir o mundo inteiro, "se não conseguirmos antes a conversão daquela pobre nação." Precisamos da conversão da Rússia, mas Deus determinou que esta conversão só acontecerá através de um único meio: a Consagração solene da Rússia ao Imaculado Coração de Maria. O fim dos castigos e a paz do mundo dependem, pois, deste acto.

## **Paz ou castigo**

Em Fátima, Nossa Senhora disse, referindo-se a Si própria sob a invocação de Nossa Senhora do Rosário: "Só Ela vos pode ajudar." Nenhum governo ou instituição conseguiu até agora alcançar uma paz duradoura para o nosso mundo, devastado pela guerra. Isto é assim porque Deus determinou que a paz virá através de apenas uma fonte: das mãos da Bem-Aventurada Virgem Maria. E só obedecendo aos pedidos, simples e ao mesmo tempo profundos, que Ela fez em Fátima é que Ela concederá uma paz verdadeira à humanidade.

A Irmã Lúcia perguntou a Nosso Senhor porque é que Ele não convertia a Rússia sem o Papa fazer a Consagração. Ele respondeu que queria que toda a Igreja o reconhecesse como o Triunfo do Imaculado Coração de Maria; e assim, em resultado do Triunfo, a Sua Igreja prestaria homenagem pública ao Imaculado Coração, assim como presta homenagem pública ao Seu Sagrado Coração.

A paz que Nossa Senhora prometeu é a paz que Isaías profetizou nas Sagradas Escrituras: "A Casa do Senhor será exaltada sobre os montes, e todas as nações acorrerão a ela. E muitas pessoas irão, dizendo: Vamos subir à montanha do Senhor e à Casa do Deus de Jacob, e Ele ensinar-nos-á os Seus caminhos, e nós segui-los-emos. Porque a lei virá de Sião, e a palavra do Senhor de Jerusalém ... eles farão arados das suas espadas, e foices das suas lanças. Nação não levantará a espada contra nação, e não mais se exercitarão para a guerra" (Is. 2:2-4; cf. Mic. 4:1-3). Isto foi profetizado há mais de 2.500 anos, e cumprir-se-á quando o Imaculado Coração triunfe e reine.

Podemos ver por nós próprios se actualmente se fazem arados das espadas. Só no ano 2000, os Estados Unidos da América exportaram para os países do Terceiro Mundo armamento no valor de 798 mil milhões de dólares. Este dinheiro podia ter sido aplicado em remédios, em fábricas de dessalinização da água, em comida e na agricultura. Quando tivermos alcançado a paz que Nossa Senhora nos dará com o Triunfo do Seu Imaculado Coração, então usaremos os nossos recursos para ajudar os homens em vez de lhes fazer mal.

## **Paz e conversão**

Como Santo Agostinho explica, a paz é a tranquilidade da ordem. Como Deus é o Criador dos homens, conclui-se que a humanidade só terá paz quando se conformar com a ordem prescrita pelo Criador para a sociedade. Para haver uma paz verdadeira e perene entre os homens, devemos ter uma vida justa e piedosa, de acordo com a natureza que Deus nos deu. A paz que Nossa Senhora predisse não consistirá "apenas em actos de cortesia formal e exterior, mas [será] uma paz que penetrará nas almas dos homens e que unirá, curará e reabrirá os seus corações ao afecto mútuo que deriva do amor fraternal. A paz de Cristo é a única paz que está de acordo com esta descrição" (Papa Pio XI, *Ubi Arcano Dei Consilio*). "Ele é a nossa paz," como declarou S. Paulo (Ef. 2:14).

A paz que resultará da Consagração da Rússia não será apenas a ausência da guerra. Será a paz que resulta do reinado de Jesus Cristo sobre os indivíduos, famílias e sociedade: "Cristo [será] tudo, e em todos" (Col. iii, 11). O Reinado Social de Cristo será reconhecido e vivido por todos. Como explicou o Papa Pio XI, "Jesus Cristo reina nas mentes dos indivíduos através dos Seus ensinamentos, nos corações pelo Seu amor, na vida de cada um ao viver-se de acordo com a Sua lei e imitando o Seu exemplo. Jesus reina sobre a família quando esta, modelada pelos santos ideais do Sacramento do Matrimónio, instituído por Cristo, mantém o seu verdadeiro carácter se santuário sem mancha. Num tal santuário de amor, a

autoridade paternal tem por guia a autoridade de Deus Pai ... A obediência das crianças imita a da Criança Divina de Nazaré, e toda a vida familiar é insprada pelos santos ideais da Sagrada Família.

Finalmente, Jesus Cristo reina na sociedade quando os homens reconhecem e veneram a soberania de Cristo, quando aceitam a sua origem divina e o controlo sobre todas as forças sociais, reconhecimento este que é a base do direito de mandar para quem ocupa cargos de autoridade e do dever de obedecer para quem lhes está sujeito, dever este que só pode enobrecer aos que vivem segundo as suas exigências.

Cristo reina onde é reconhecida a posição na sociedade que Ele destinou à Sua Igreja, porque Ele conferiu à Igreja o estatuto e a constituição de uma sociedade que, devido à perfeição dos fins que se propõe atingir, tem de ser considerada suprema na sua própria esfera. Também fez dela guardiã e intérprete dos ensinamentos divinos e, por conseguinte, mesdte e guia de todas as outras sociedades, não, como é evidente, no sentido de se abstrair de qualquer forma da sua autoridade, mas porque a Graça divina aperfeiçoa a natureza humana, e para lhes dar a assistência necessária, de modo que os homens atinjam a sua verdadeira finalidade, a felicidade eterna, e por esse facto os tornem mais merecedores dela e impulsionadores certos da sua felicidade entre nós.

Não pode, portanto, ser posto em causa o facto de que a verdadeira paz de Cristo só pode existir no Reino of Cristo" (*Ubi Arcano Dei Consilio*).

Deus determinou que a paz virá através da Consagração da Rússia e do Triunfo do Imaculado Coração de Maria. Portanto, a paz que a Consagração da Rússia virá trazer não será política, mas antes uma extensão da paz que decorre de umam unidade de mentes, corações e vontades à escala mundial: uma paz católica. Para usar uma frase de Pio XI, será "a paz de Cristo no Reino de Cristo."

Deus Todo-Poderoso, de Quem deriva toda a autoridade, dispôs que houvesse uma autoridade espiritual universal, a Igreja, e uma autoridade temporal. Ambas recebem d'Ele a sua autoridade, e, por isso, temos obrigação de respeitar a ambas: "Que cada alma esteja sujeita a poderes mais altos" (Rom. 13:1). Desprezar a autoridade legítima é ilegítimo e uma forma de rebeldia: "Quem resiste à autoridade resiste à disposição de Deus. E os que resistem adquirem para si a condenação" (Rom. 13:2).

A Igreja Católica explica que o sistema que Deus deseja para a Igreja e o Estado é aquele em que os dois actuam de colaboração. O Papa Bonifácio VIII ensinou solenemente que as duas espadas que S. Pedro empunhou (Lc. 22:38) simbolizavam as duas espadas da autoridade papal, nos domínios espiritual e temporal. "O primeiro (espiritual) será administrado pela Igreja, o segundo (material) para a Igreja; o primeiro nas mãos do sacerdote, o segundo nas mãos de reis e soldados, mas pela vontade e orientação do sacerdote" (*Unam Sanctam*, §2, Dz. 468-469).

Como explicou o Papa Leão XIII:

"O Todo-Poderoso, portanto, entregou a raça humana ao cargo de dois poderes, o eclesiástico e o civil, um deles sobre as coisas divinas, e o outro sobre as humanas. Cada um é supremo no seu âmbito, cada um é contido por limites fixos, limites esses definidos pela natureza e pelo objecto especial da sua área ... Mas, como cada um destes dois poderes tem autoridade sobre os mesmos súbditos, e como poderia

acontecer que uma só coisa — de modo diferente, mas, de qualquer maneira, apenas uma coisa — pertencesse à jurisdição e determinação de ambos, assim Deus, Que prevê todas as coisas, e Que é o Autor destes dois poderes, definiu o curso de cada um em correlação directa com o outro. "Porque os poderes que há são ordenados por Deus," (Rom 13:1). Se assim não fosse, surgiriam frequentemente contensões e conflitos deploráveis, e sucederia muitas vezes que os homens, à semelhança de viajantes perante uma bifurcação, hesitariam com ansiedade e dúvida, não sabendo que via tomar; dois poderes comandariam coisas contrárias, e seria faltar ao dever desobedecer a qualquer dos dois.

"Mas seria para eles muito repugnante pensar tal da sabedoria e da bondade de Deus. Mesmo nas coisas físicas, apesar de pertencerem a uma ordem inferior, o Todo-Poderoso combinou de tal maneira as forças e os impulsos da natureza com uma acção temperada e uma harmonia maravilhosa que nenhum deles se opõe a qualquer outro, e todos eles trabalham juntos, de forma exacta e apropriada, para a finalidade maior do universo. Por isso, deve existir entre estes dois poderes uma certa ligação ordenada, que pode ser comparada à união da alma e do corpo no homem. A natureza e alcance dessa união só pode ser determinada, como Nós expusemos, observando a natureza de cada poder e considerando a sua excelência e nobreza relativas da sua finalidade. Um dos dois tem como seu objecto próximo e principal o bem-estar desta vida mortal; o outro, as alegrias do Céu, aque duram para todo o sempre. Portanto, o que quer que tenha um carácter sagrado entre as coisas humanas, o que quer que diga respeito à salvação das almas ou ao culto de Deus, quer pela sua natureza, quer pelo fim a que se refere, está sujeito ao poder e ao julgamento da Igreja. O que quer que se possa colocar sob a ordem civil e política está sujeito, com razão, à autoridade civil. Jesus Cristo mandou que se desse a César o que é de César, e a Deus o que é de Deus" (*Immortale Dei*).

Quando a Consagração da Rússia for feita, esta relação correcta entre as autoridades eclesiásticas e civis cumprir-se-á. Não haverá oposição entre vos ensinamentos da Igreja e as leis que governam um país. Por exemplo, quando alcançarmos o Triunfo do Imaculado Coração, nenhum governo terá o aborto "legalizado", o divórcio, a contracepção, etc.; as leis de Deus servirão de guia para as leis do Estado.

A paz de Nossa Senhora, descrita mais acima por Isaías, também inclui a conversão do mundo ao Catolicismo. É este o significado claro da primeira parte da passagem, que diz que as nações acorrerão à Casa do Senhor. Ora, foi definido infalivelmente por três vezes que não há salvação fora da Igreja Católica. Conclui-se, pois, que Deus quer que todos sejam Católicos.

As palavras destas três definições solenes e infalíveis (e, portanto, impossíveis de mudar)<sup>4</sup> que obrigam todos os Católicos<sup>5</sup> (seja qual for a sua importância, incluindo Cardeais e Papas) a crer nelas, sob pena de serem automaticamente excomungados (expulsos da Igreja Católica), são as seguintes:

Só há uma Igreja universal dos fiéis, fora da qual absolutamente ninguém será salvo. (Papa Inocêncio III, Quarto Concílio de Latrão, 1215; D.S. 802; Dz.-Hünemann 802.)

Declaramos, dizemos, definimos e pronunciamos que é absolutamente necessário para a salvação de cada criatura humana estar sujeita ao Pontífice

Romano. (Papa Bonifácio VIII, na Bula *Unam Sanctam*, 1302; D.S. 875; Dz.-Hünemann 875.)

A Santíssima Igreja Romana crê firmemente, professa e ensina que ninguém que esteja fora da Igreja Católica, não só os pagãos mas também os judeus e os herejes e cismáticos, poderá ter parte na vida eterna; mas antes que estes irão para o fogo eterno que foi preparado para o demônio e os seus anjos, a menos que antes da morte se juntem a Ela; e que tão importante é a unidade deste corpo eclesiástico que só os que se mantiverem nesta unidade podem obter proveito dos Sacramentos da Igreja para a sua salvação, e só eles podem receber uma recompensa eterna pelos seus jejuns, pelas suas esmolas, por outras obras de piedade cristã e pelos deveres de um soldado cristão. Ninguém, por mais esmolas que der, ninguém, mesmo que derrame o seu sangue pelo Nome of Cristo, pode ser salvo, a menos que permaneça no seio e na unidade da Igreja Católica. (Papa Eugénio IV, the Bull *Cantate Domino*, 1442; D.S. 1351; Dz.-Hünemann 1351.)

É assim que a Igreja Católica é o " pilar e fundamento da verdade " (1 Tim. 3:15). Só podemos cumprir a vontade de Deus se formos Católicos. Se recusarmos, não poderemos cumprir a vontade do nosso Criador, e não poderemos ter a tranquilidade da ordem.

Conclui-se, portanto, que Deus ordenou aos homens, à luz da vinda de Cristo, que entrem na Igreja Católica. A paz ou tranquilidade da ordem que virá quando Nossa Senhora de Fátima for obedecida reflectirá isto.

### Artigos relacionados:

- [A declaração da Irmã Lúcia ao Professor Walsh](#)
- [Depoimento do Padre Manuel Rocha, tradutor do Professor Walsh](#)
- Testemunhos publicados: O Padre Fuentes (1957)

### Notas:

1. William Thomas Walsh, *Our Lady of Fatima [Nossa Senhora De Fátima]*, 4ª tiragem, (1947) p. 226.
2. Kaczmarek, Louis, *The Wonders She Performs*, Trinity Communications, Manassas, Virginia: 1986, p. 160.
3. Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima*, Volume III: *The Third Secret*, (Immaculate Heart Publications, Buffalo, New York, U.S.A., 1990) p. 505.
4. "Nós, com a aprovação do Santo Concílio, ensinamos e definimos que é um dogma de revelação divina: que o Pontífice Romano, quando fala *ex cathedra*, isto é, quando, agindo como pastor e mestre de todos os Cristãos, define, em virtude da sua autoridade apostólica suprema, uma doutrina respeitante à Fé ou à moral, para ser aceite pela Igreja Universal, possui, através da assistência divina que lhe foi prometida na pessoa de S. Pedro, a infalibilidade que o divino Redentor quis que a Sua Igreja tivesse para definir doutrina sobre Fé e moral; e que essas definições do Pontífice Romano são, portanto, irreformáveis devido à sua natureza, e não devido à concordância da Igreja." (D.S. 1839)
5. "Mas se alguém se atrever a contradizer esta Nossa definição (Deus não permita que tal faça): seja anátema." (D.S. 1840)